



ALERTA EPIDEMIOLÓGICO 03/2023: Atualização epidemiológica da sazonalidade de VÍRUS RESPIRATÓRIOS em Sergipe – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 21

Aracaju, 30 de maio de 2023

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

As infecções respiratórias virais representam um grave problema mundial de saúde pública devido à sua grande disseminação, distribuição universal e altas taxas de mortalidade. As infecções respiratórias podem ser causadas por diferentes agentes como: Influenza, Vírus Sincicial Respiratório, Coronavírus, Adenovírus, Rinovírus, Parainfluenza, Metapneumovírus e Bocavírus.

Desde que houve o relaxamento das medidas de prevenção contra a Covid-19, tem sido observado um incremento de casos de Síndrome Respiratória Grave (SRAG) pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e, todas as regiões do país.

O alerta visa atualizar a situação epidemiológica dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado de Sergipe, tendo em vista **a circulação intensificada de vírus respiratórios (período de sazonalidade) nos meses de abril, maio, junho e julho**, incluindo os vírus Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e o próprio SARS-CoV-2 (Covid-19).

As infecções virais respiratórias, excetuando-se a Covid-19, não são doenças de notificação compulsória universal. Desta forma apenas os casos classificados como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), devem ser notificados no **Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP-Gripe**.

II. DADOS EPIDEMIOLÓGICOS:

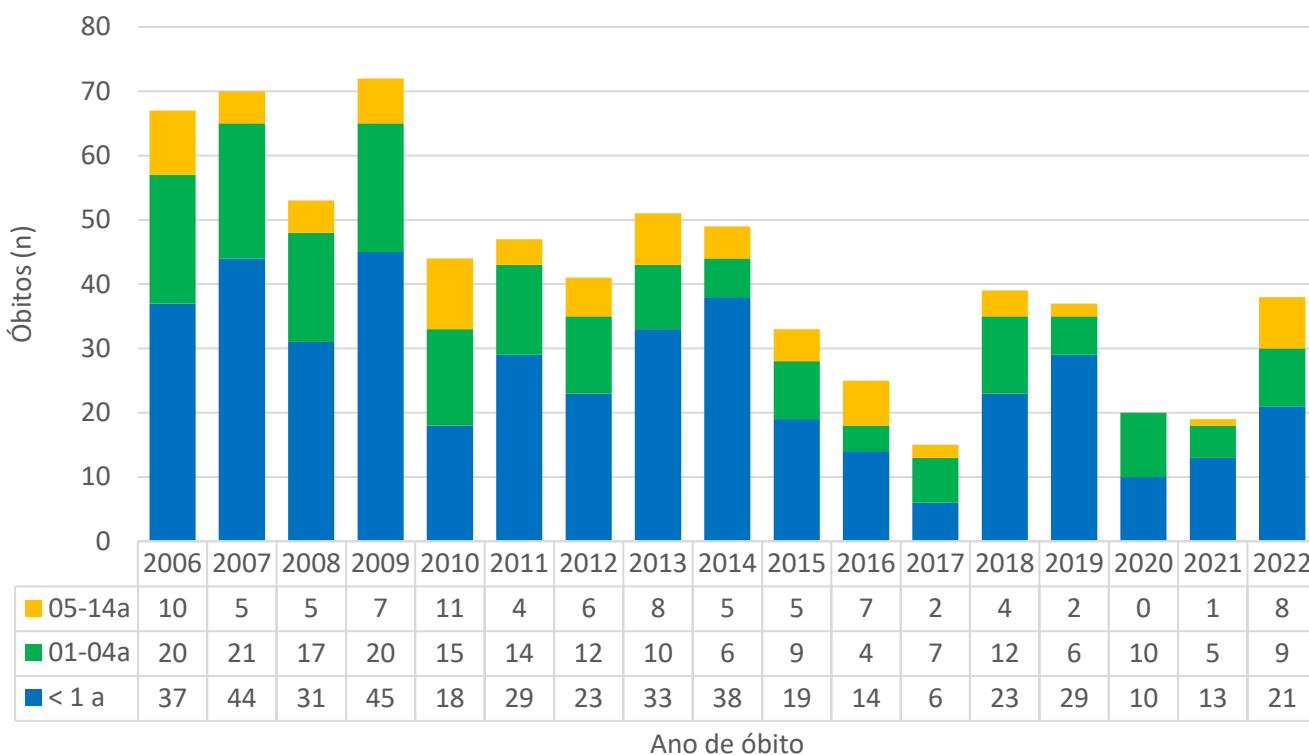
A) Evolução dos óbitos por infecções respiratórias agudas em Sergipe:

Para analisar o comportamento das infecções respiratórias agudas nos anos anteriores foram analisados os óbitos registrados nos Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), **nas faixas etárias de 0 a 14 anos**, registrados com as causas de óbitos, classificadas entre os códigos J01 a J22 na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Nessa análise não se consideram casos classificados com Covid-19.

Verifica-se nesse período foram registrados 720 óbitos por infecções respiratórias agudas em pessoas de 0 a 14 anos, sendo 433 (60,1%) em menores de 1 ano, 197 (27,4%) em crianças de 1 a 4 anos e 90 (12,5%) nas de 5 a 14 anos.

Verifica-se uma variação anual dos óbitos por infecções respiratórias agudas, mas destaca-se que nos anos de 2020 e 2021 (anos de maior impacto da pandemia de Covid-19) houve queda em relação aos anos de 2018 e 2019, mas já em 2022 há um retorno ao padrão anterior, podendo ser inferido ao relaxamento nas medidas de controle e medidas de distanciamento social estabelecidos nos primeiros anos da pandemia (figura 1).

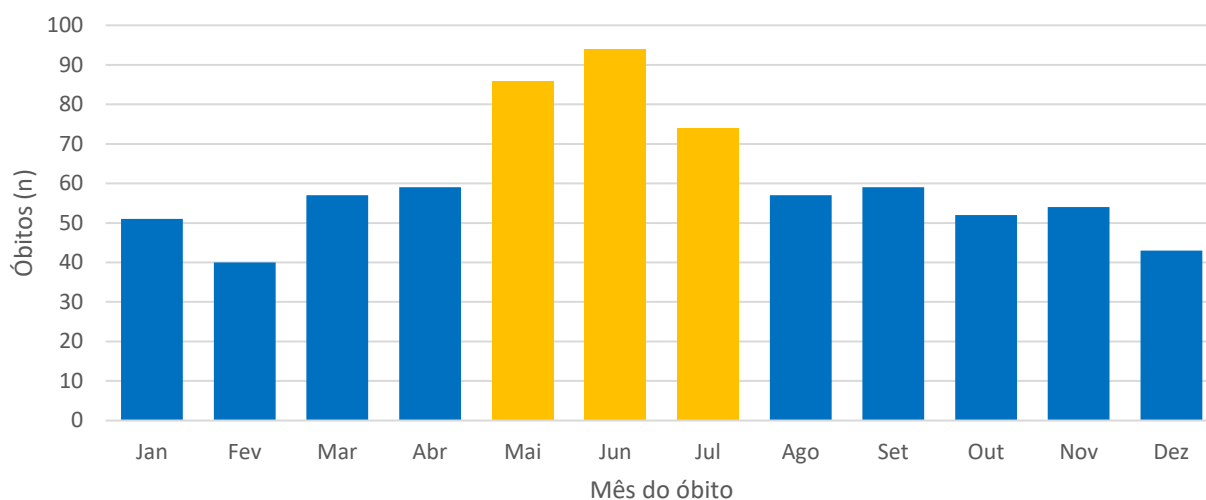
Figura 1. Distribuição dos óbitos em pessoas de 0 a 14 anos por doença respiratória aguda (CID-10: J01 a J2). Sergipe, 2006 a 2022.



FONTE: SIM/SES/SE (dados extraídos em 25/05/2023).

Avaliando todos os óbitos em pessoas de 0 a 14 anos por doença respiratória aguda (CID-10: J01 a J2) em Sergipe de 2006 a 2022, os meses de maio, junho e julho foram os que apresentaram maior concentração de óbitos (figura 2).

Figura 2. Distribuição mensal dos óbitos em pessoas de 0 a 14 anos por doença respiratória aguda (CID-10: J01 a J2).
Sergipe, 2006 a 2022.



FONTE: SIM/SES/SE (dados extraídos em 25/05/2023).

B) Análise dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) até a 21ª semana epidemiológica:

De 1º de janeiro a 28 de maio do corrente ano foram notificados 1108 casos de SRAG com 55 óbitos, enquanto em 2022 foram notificados 3410 casos e 572 óbitos (tabela 01).

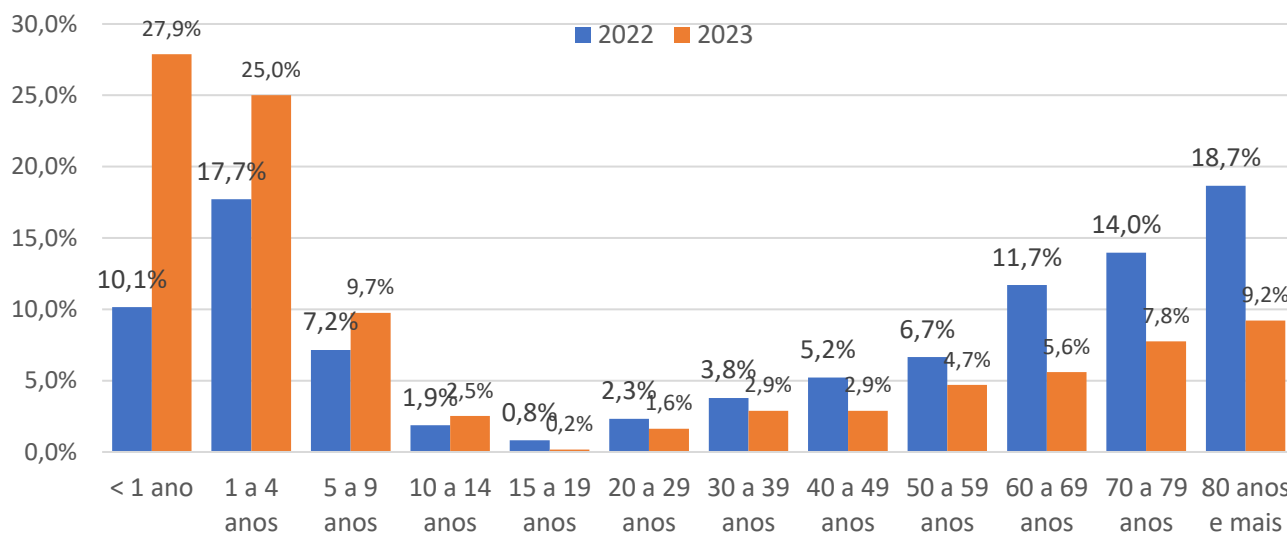
Tabela 01. Distribuição percentual dos casos e óbitos por SRAG segundo a faixa etária. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.

Faixa etária	2022			2023		
	casos	óbitos	Letalidade	casos	óbitos	Letalidade
< 1 ano	346	15	4,3%	309	9	2,9%
1 a 4 anos	604	8	1,3%	277	3	1,1%
5 a 9 anos	244	4	1,6%	108	0	0,0%
10 a 14 anos	64	3	4,7%	28	0	0,0%
15 a 19 anos	28	2	7,1%	2	1	50,0%
20 a 29 anos	79	11	13,9%	18	0	0,0%
30 a 39 anos	129	13	10,1%	32	1	3,1%
40 a 49 anos	178	26	14,6%	32	3	9,4%
50 a 59 anos	227	54	23,8%	52	4	7,7%
60 a 69 anos	399	98	24,6%	62	7	11,3%
70 a 79 anos	476	127	26,7%	86	12	14,0%
80 anos e mais	636	211	33,2%	102	15	14,7%
Total Geral	3410	572	16,8%	1108	55	5,0%

FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Quando comparamos a distribuição dos casos por faixa etária verifica-se o aumento proporcional de casos em menores de 15 anos, principalmente naqueles menores de 1 ano, que em 2022 era responsável por 10,1% dos casos passou a ser responsável por 27,9% dos casos de SRAG em 2023 (figura 3).

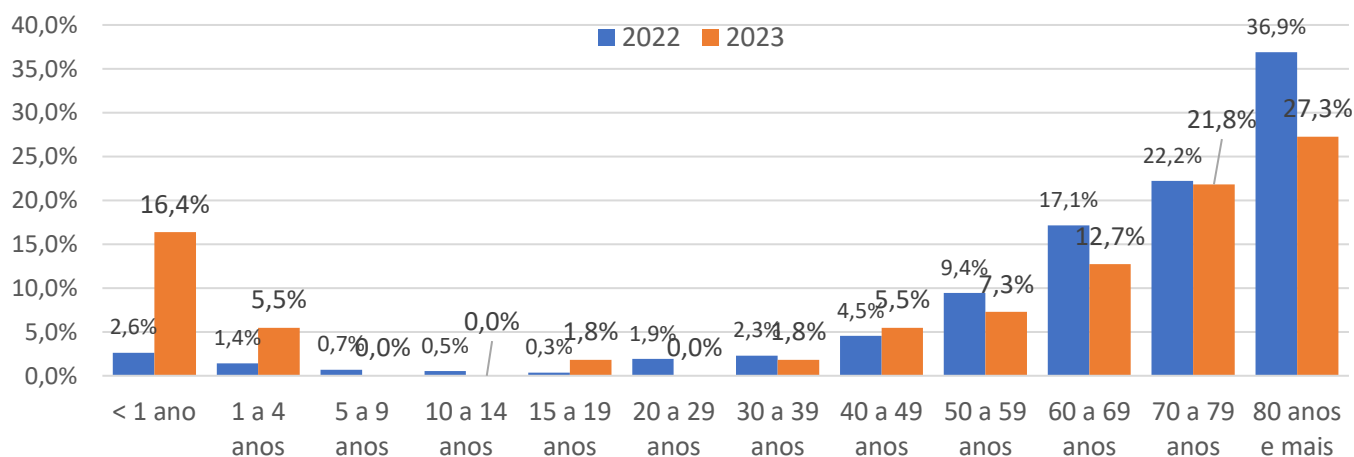
Figura 3. Distribuição percentual dos casos de SRAG segundo a faixa etária. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Quanto aos óbitos também se observa o aumento proporcional nas crianças até 4 anos. Proporcionalmente há um aumento dos óbitos por SRAG em 2023 nas faixas etárias pediátricas em relação a 2022 (figura 4).

Figura 4. Distribuição percentual dos óbitos por SRAG segundo a faixa etária. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Quanto se avalia os principais agentes causadores de SRAG e aqueles não especificadas (onde não foi possível a identificação do agente etiológico), apesar de no mesmo período terem ocorrido mais casos de SRAG em 2022, em 2023 há na faixa pediátrica aumento de casos por Influenza e VSR. (tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos casos de SRAG segundo a faixa etária e classificação final. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.

Classificação final	COVID-19		INFLUENZA		VSR		NÃO ESPECIFICADA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
< 1 ano	45	12	5	12	25	83	271	202
1 a 4 anos	50	10	13	10	5	38	536	219
5 a 9 anos	8	1	3	9	6	6	53	92
10 a 14 anos	24	1	7	2	1	3	212	22
15 a 19 anos	10	0	4	1		0	14	1
20 a 29 anos	29	3	5	1		0	45	14
30 a 39 anos	42	11	4	1	3	0	80	20
40 a 49 anos	76	9	10	3		0	92	20
50 a 59 anos	91	18	7	2		0	129	32
60 a 69 anos	172	17	36	3	2	1	189	41
70 a 79 anos	183	23	40	4	3	1	250	58
80 anos e mais	309	34	72	5	2	2	253	61
Total Geral	1039	139	206	53	41	134	2124	782

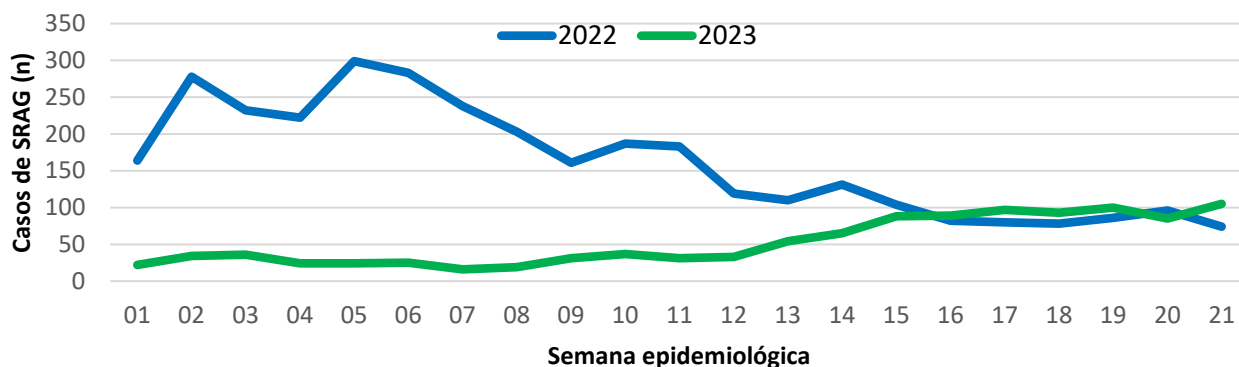
FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Na comparação entre 2022 e 2023 observa-se diferença na curva de notificação dos casos de SRAG por semana epidemiológica, justificada pela circulação do Influenza A H3N2 fora da sazonalidade no início do ano e pequena onda de Covid-19 (Figura 5).

Na figura 6 evidencia-se que entre os casos de SRAG notificados em 2022, houve uma onda com pico na semana epidemiológica 05, enquanto que em 2023 apesar de se manter notificações de SRAG por Covid-19 não mais houve aumento explosivo.

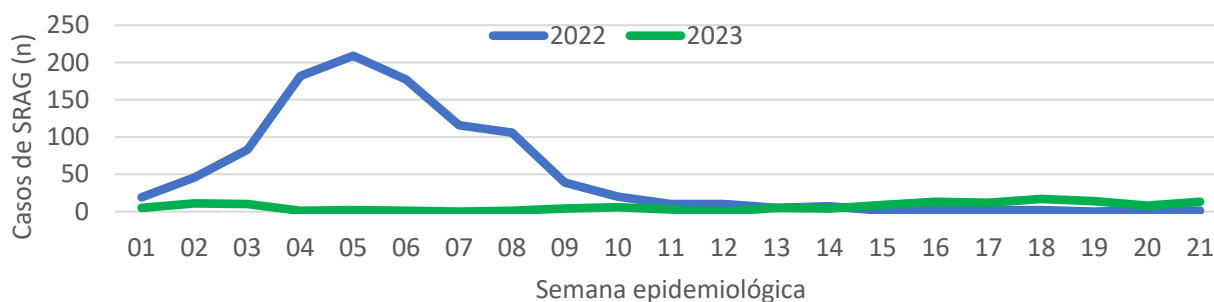
Como pode ser visualizado na figura 7, há um aumento dos casos de SRAG por influenza nas primeiras semanas de 2022 iniciado no final de 2021, mas em 2023 ano a partir da 13ª semana epidemiológica também se observar um aumento nos casos de SRAG por Influenza, com predomínio do Influenza B.

Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.



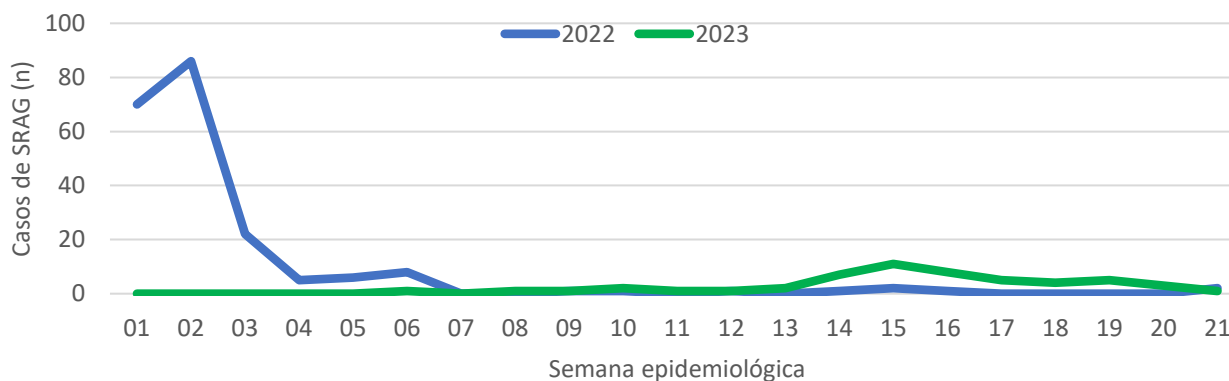
FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG por Covid-19, por semana epidemiológica. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

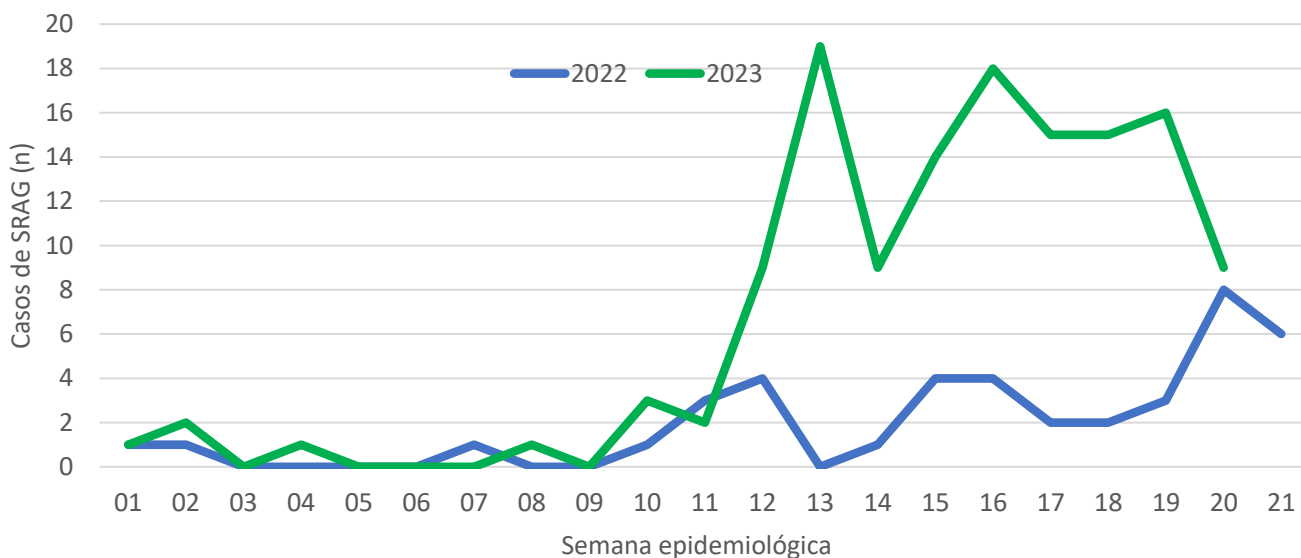
Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG por Influenza, por semana epidemiológica. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Destaca-se até o comportamento dos casos de SRAG por VSR que em 2022 já demonstrou aumento de casos e que em 2023 este aumento tem sido mais significativo (figura 8).

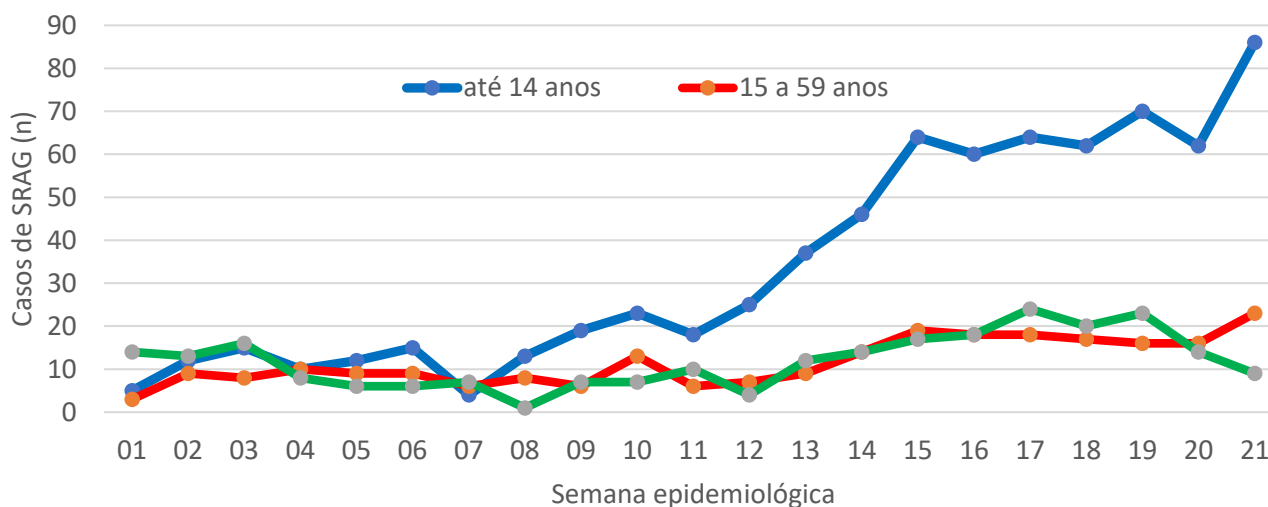
Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG por Influenza, por semana epidemiológica. Sergipe, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 21



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Na análise dos casos de SRAG notificados em 2023 em Sergipe verificamos que desde a 11ª semana epidemiológica tem ocorrido aumento em todas as faixas etárias, mas com destaque para os casos em crianças de até 14 anos (figura 9).

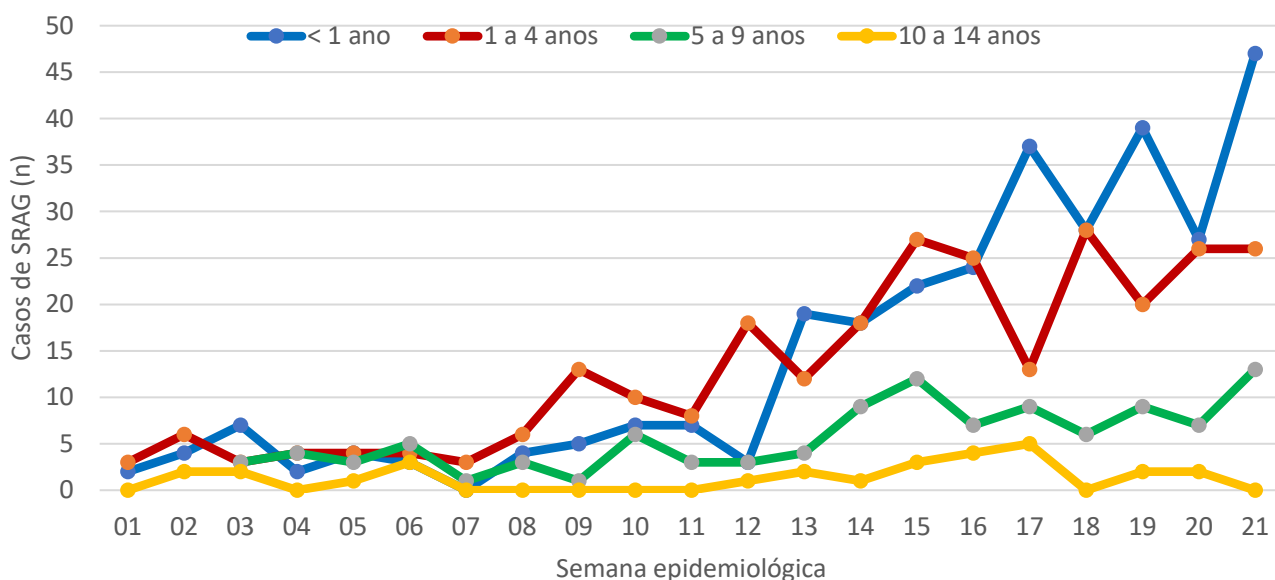
Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica e grupos etários. Sergipe, 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

Nas faixas etárias pediátricas, entre os menores de 1 ano e aqueles com idade entre 1 e 4 anos estão concentrados a maior parte dos casos de SRAG (figura 10).

Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica nas faixas etárias pediátricas. Sergipe, 2023, até a semana epidemiológica 21.



FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

O aumento de casos de SRAG destaca-se principalmente nas regiões de Aracaju, Lagarto e Socorro (tabela 3).

Tabela 03. Distribuição mensal dos casos de SRAG por região de saúde. Sergipe, 2023, até a semana epidemiológica 21.

Região de saúde	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	Total Geral
REGIONAL ARACAJU	46	49	94	204	210	603
REGIONAL ESTANCIA	3	1	8	15	13	40
REGIONAL GLORIA	8	13	19	18	20	78
REGIONAL ITABAIANA	7	2	3	13	9	34
REGIONAL LAGARTO	9	4	8	55	42	118
REGIONAL PROPRIA	23	10	0	6	13	52
REGIONAL SOCORRO	17	11	30	41	57	156
Outros estados	9	1	4	4	9	27
Total Geral	122	91	166	356	373	1108

FONTE: SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (*dados extraídos em 28/05/2023, sujeitos à atualização).

C) Cobertura vacinal contra Influenza:

Apesar de estarmos em um período de aumento dos casos de vírus respiratórios, incluindo os vírus Influenza que tem sido causa de internações por SRAG, em Sergipe até o dia 28 de maio a cobertura vacinal chegou apenas a 44,29%, isto tem sido visto em todos os grupos prioritários (excetuando-se os indígenas aldeados), como pode ser observado na tabela 4.

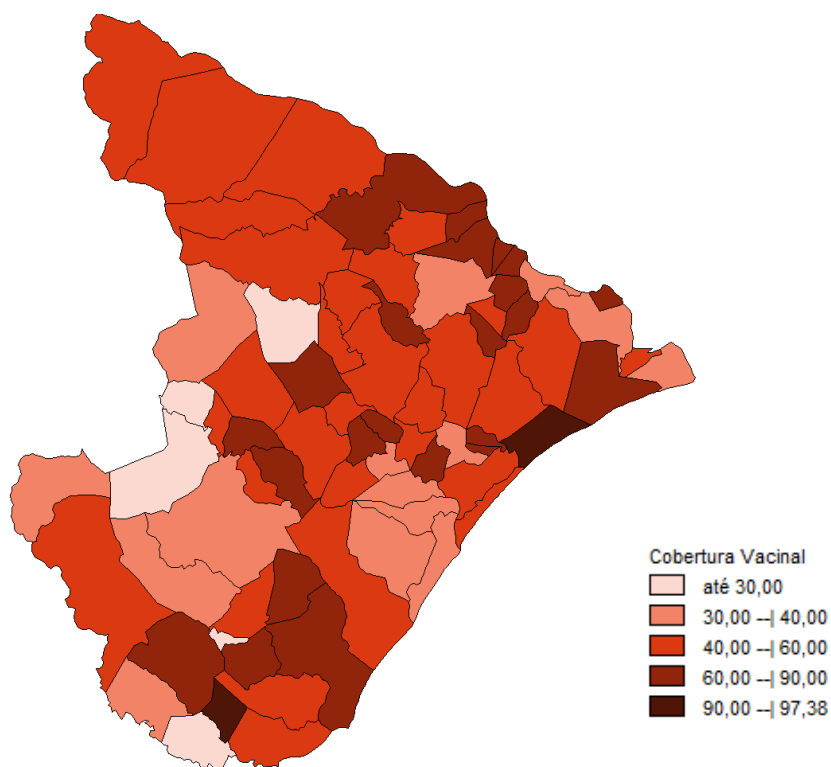
Tabela 04. Cobertura vacinal por grupo prioritário - Campanha de Influenza 2023. SERGIPE

Grupo Prioritário	Cobertura Vacinal (%)
Crianças	39,24%
Gestantes	42,07%
Puérperas	36,69%
Idoso	49,71%
Povos indígenas vivendo em terras indígenas	101,22%
Professores	51,59%
Trabalhadores de Saúde	32,76%
Caminhoneiros	22,43%
Pessoas com deficiência Permanente	3,46%
Forças Armadas (membros ativos)	24,83%
Forças de Segurança e Salvamento	16,08%
Trabalhadores Portuários	59,79%
Funcionário do Sistema de Privação de Liberdade	39,67%
Adolescentes e jovens em medidas socioeducativas	24,04%
População Privada de Liberdade	68,32%
Comorbidades	59,40%

FONTE: LocalizaSUS, dados extraídos em 29/05/2023.

Apenas 02 municípios (Umbaúba e Pirambu) alcançara coberturas superiores a 90%, 23 municípios estão com cobertura entre 60 e 90%, 30 com cobertura entre 40 e 60%, 16 municípios entre 30 e 40%, e 4 inferiores a 30% (figura 11).

Figura 11 Distribuição espacial das taxas de Cobertura vacinal (%) para Influenza. Sergipe, 2023.



FONTE: LocalizaSUS, dados extraídos em 29/05/2023.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES:

- Estamos em um momento ainda de aumento de casos de infecções respiratórias por vírus (principalmente em crianças), e apesar da maior prevalência do VSR, verifica-se importante co-circulação dos vírus Influenza e do SARS-CoV-2.
- O período de sazonalidade apesar de apresentar maior instabilidade nos países tropicais, dura em média 13 semanas, por isso o mês de junho merece atenção especial de toda a sociedade para que se possa diminuir a exposição principalmente das crianças de até 4 anos, as quais tem maior risco de apresentar formas mais graves.
- A Bronquiolite viral aguda causada pelo VSR é a principal infecção das vias aéreas inferiores em crianças menores de dois anos de idade em todo o mundo e uma causa relevante de óbitos em países em desenvolvimento.
- É necessário aumentar as coberturas vacinais para as infecções respiratórias preveníveis, como Influenza e Covid-19, para evitar formas graves e para diminuir o impacto dessas doenças na rede assistencial.



SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

- A notificação da SRAG é compulsória e todos os serviços devem notificar através do SIVEP Gripe de forma oportuna. Todos os serviços devem notificar os casos de SRAG (agravo de notificação compulsória) com coleta de amostras de SWAB NASOFARÍNGEO para realização do RT-PCR e identificação do agente etiológico;
- Que nos casos de Síndrome Gripal sempre que disponível sejam coletadas amostras com testes rápidos antigênicos para Covid-19 tendo em vista que o vírus ainda circula e tem causado casos de SRAG e óbitos.
- Que pessoas com sintomas gripais evitem circular em ambientes de aglomeração, e necessitem que utilizem máscaras e evitem o contato com crianças menores de 1 anos e idosos.
- Importante que o primeiro atendimento seja em unidades básicas de saúde ou serviços ambulatoriais, para que apenas casos com maior gravidade sejam encaminhados aos hospitais.
- O VSR é extremamente contagioso, contaminando com facilidade o ambiente, principalmente em locais com maior umidade e pouca circulação de ar, desta forma é FUNDAMENTAL:
 - Higienizar as mãos antes e após contato com a crianças.
 - Limitar o contato com pessoas infectadas.
 - Intensificar os cuidados de higiene pessoal.
 - Orientar familiares quanto à importância da higienização correta das mãos.
 - Fazer desinfecção das superfícies expostas às secreções corporais.

ELABORAÇÃO

DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DE SERGIPE